



## Evolução nas Relações com Investidores:

Normas regulatórias e tecnologias emergentes impulsionam o papel do RI

**Junho de 2025**

## Sumário executivo

Quase metade das empresas participantes indica que a adaptação às normas IFRS S1 e S2 é o principal desafio para seus negócios, impactando, em níveis de médio a alto, 84% das organizações envolvidas. Ainda assim, mais de seis em cada dez empresas planejam se adequar às normas apenas em 2026 – ano em que a integração dos relatórios financeiros e de sustentabilidade se tornará obrigatória.

Para cumprir as normas IFRS S1 e S2, 60% das empresas pretendem contratar serviços de consultoria especializada, enquanto mais da metade delas planeja treinar seus executivos e profissionais responsáveis pelo reporte e pela conformidade.

Entre as iniciativas ESG mais adotadas, a criação de métricas é mencionada por mais da metade das empresas participantes. Embora seja um passo significativo, outras iniciativas precisam avançar para que o tema ESG se integre cada vez mais à estratégia corporativa. Além disso, a vinculação dos indicadores à remuneração dos executivos – adotada por 31% das empresas – também se apresenta como uma estratégia para reforçar os objetivos de sustentabilidade junto às lideranças.

Como resposta ao desafio de integrar tecnologia às atividades de RI, 62% das empresas já utilizam ou planejam adotar inteligência artificial em suas operações até 2026 – mais de oito em cada dez respondentes já realizaram algum tipo de treinamento sobre o tema.

Mais da metade das lideranças de RI (53%) também coordena áreas como finanças e controladoria. Essa atuação multidisciplinar amplifica o desafio de adaptar a área de RI às novas demandas, mas, por outro lado, pode facilitar o processo de conexão entre relatórios financeiros e de sustentabilidade.

Entre as empresas participantes, 32% destacam que explorar novas formas de comunicação com investidores é uma prioridade, assim como adotar uma abordagem inovadora, disruptiva e diferenciada no relacionamento com o mercado é um dos principais desafios à área. No entanto, os meios de comunicação comumente utilizados pelas organizações ainda são os tradicionais, como sites corporativos, Investor Day e e-mails.



01

02

03

04

05



# Sumário

01

Desafios e prioridades da área de RI

02

Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

03

Estratégias ESG na área de RI

04

IA e cibersegurança em foco

05

O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica



01

02

03

04

05

☰

A woman with long brown hair, wearing a white blazer, is smiling and looking towards the right. The image is overlaid with a green grid and several concentric circles. A solid green circle in the center contains the number '01'.

**01**

Desafios e  
prioridades da  
área de RI

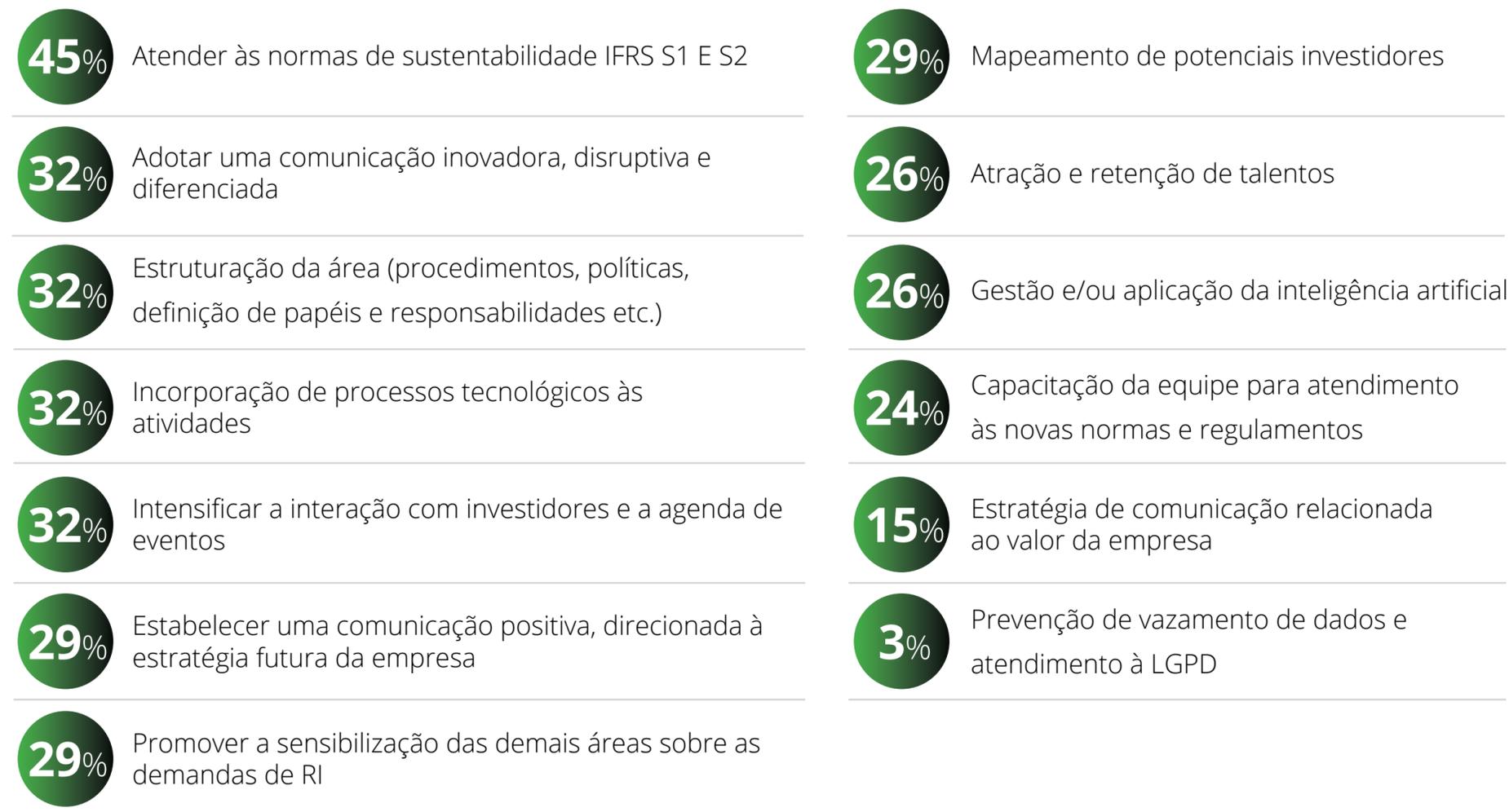
# Desafios e prioridades da área de RI

As novas regulações para a padronização dos relatórios financeiros e de sustentabilidade das organizações, como a Resolução nº 193 da CVM<sup>1</sup> e a Resolução nº 1.710 do CFC<sup>2</sup>, além das setoriais emitidas pelo Bacen e pela Susep<sup>3</sup>, estão impulsionando avanços significativos nos níveis de conformidade regulatória de empresas que atuam no Brasil. Essas mudanças, porém, exigem adaptações diretas e indiretas nas operações e na estrutura das organizações, para que sejam capazes de atender às novas exigências.

Com a adoção de normas globais definidos pelo ISSB<sup>4</sup>, as empresas brasileiras reafirmam seu compromisso com temas estratégicos, ao mesmo tempo em que mitigam práticas de greenwashing e outros riscos associados. Com o prazo para a implementação obrigatória das normas de sustentabilidade IFRS S1 e S2 se aproximando – previsto para 2026 –, a nova edição da pesquisa “Evolução nas Relações com Investidores: Normas regulatórias e tecnologias emergentes impulsionam o papel do RI” aponta que o principal desafio para o setor de Relações com Investidores (RI), para 45% das organizações participantes, é garantir a conformidade com essas novas regulações.

Paralelamente, 32% das empresas continuam focadas em aprimorar suas estratégias de comunicação e, igualmente, em reestruturar a área de RI – implementando melhorias em procedimentos, políticas e na definição de papéis e responsabilidades –, incorporar processos tecnológicos às atividades e intensificar a interação com investidores.

## Principais desafios da área de Relações com Investidores (em % das organizações participantes)



<sup>1</sup>Comissão de Valores Mobiliários; <sup>2</sup>Conselho Federal de Contabilidade; <sup>3</sup>Resolução n.º 4.945/2021, do BACEN e a Circular n.º 666/2022, da Superintendência de Seguros Privados (Susep); <sup>4</sup>International Sustainability Standards Board.



01

02

03

04

05



# Desafios e prioridades da área de RI

A maturidade da área de Relações com Investidores também influencia diretamente os desafios enfrentados pelas organizações: empresas com áreas menos maduras (com até cinco anos de operação) geralmente enfrentam um processo de estruturação e posicionamento interno e externo; já aquelas mais consolidadas passam por desafios estratégicos, como a adoção de tecnologias, incluindo IA, o desenvolvimento de uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada com o mercado, e o atendimento às exigências das normas de sustentabilidade IFRS S1 e S2.

## Tempo de existência da área de Relações com Investidores

(em % das organizações participantes)

**38%**

Há 5 anos ou menos

## Principais desafios, por tempo de operação da área de RI

- 1° Estruturação da área
- 2° Intensificar a interação com investidores e a agenda de eventos
- 3° Promover a sensibilização das demais áreas sobre as demandas de RI

**12%**

De 6 a 10 anos

- 1° Atender às normas de sustentabilidade IFRS S1 E S2
- 2° Adotar uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada
- 3° Estruturação da área

**24%**

De 11 a 20 anos

- 1° Mapeamento de potenciais investidores
- 2° Atração e retenção de talentos
- 3° Adotar uma comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada

**26%**

Há mais de 20 anos

- 1° Atender às normas de sustentabilidade IFRS S1 E S2
- 2° Gestão e/ou aplicação da inteligência artificial
- 3° Incorporação de processos tecnológicos às atividades



01

02

03

04

05



# Desafios e prioridades da área de RI

As prioridades de metade das empresas participantes continuam focadas na busca por maior governança e transparência na divulgação de informações ao mercado. A melhoria da qualidade e tempestividade na comunicação com investidores emerge na

sequência, como uma das principais prioridades das organizações frente ao cenário atual.

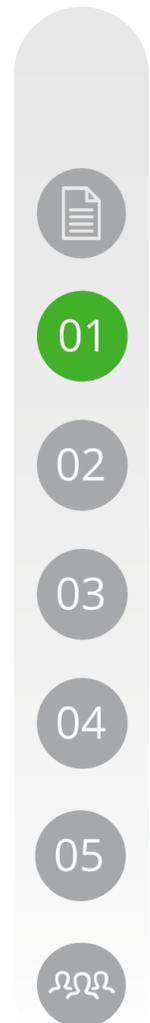
Além disso, o uso de novas tecnologias, incluindo aplicações de

inteligência artificial, também desponta como uma das estratégias-chave para a evolução dos processos e da comunicação com investidores e stakeholders, reforçando a necessidade de inovação e eficiência.

## Prioridades para a área de RI (em % das organizações participantes)



<sup>1</sup>Sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança).



# Desafios e prioridades da área de RI

Esta edição da pesquisa destaca, ainda, o impacto potencial da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada no Brasil em novembro de 2025, para as organizações. Embora quase metade delas ainda não consiga mensurar os efeitos diretos do evento, 22% dos respondentes da pesquisa indicam que ele pode trazer benefícios, no que diz respeito à atração de investidores. Esses dados demonstram que a COP30 começa a ser percebida como uma oportunidade estratégica, especialmente por empresas mais alinhadas às pautas ESG e à adaptação às normas globais de sustentabilidade.



**22%**

dos respondentes acreditam que o evento da COP30 poderá **atrair mais investidores** para sua organização



01

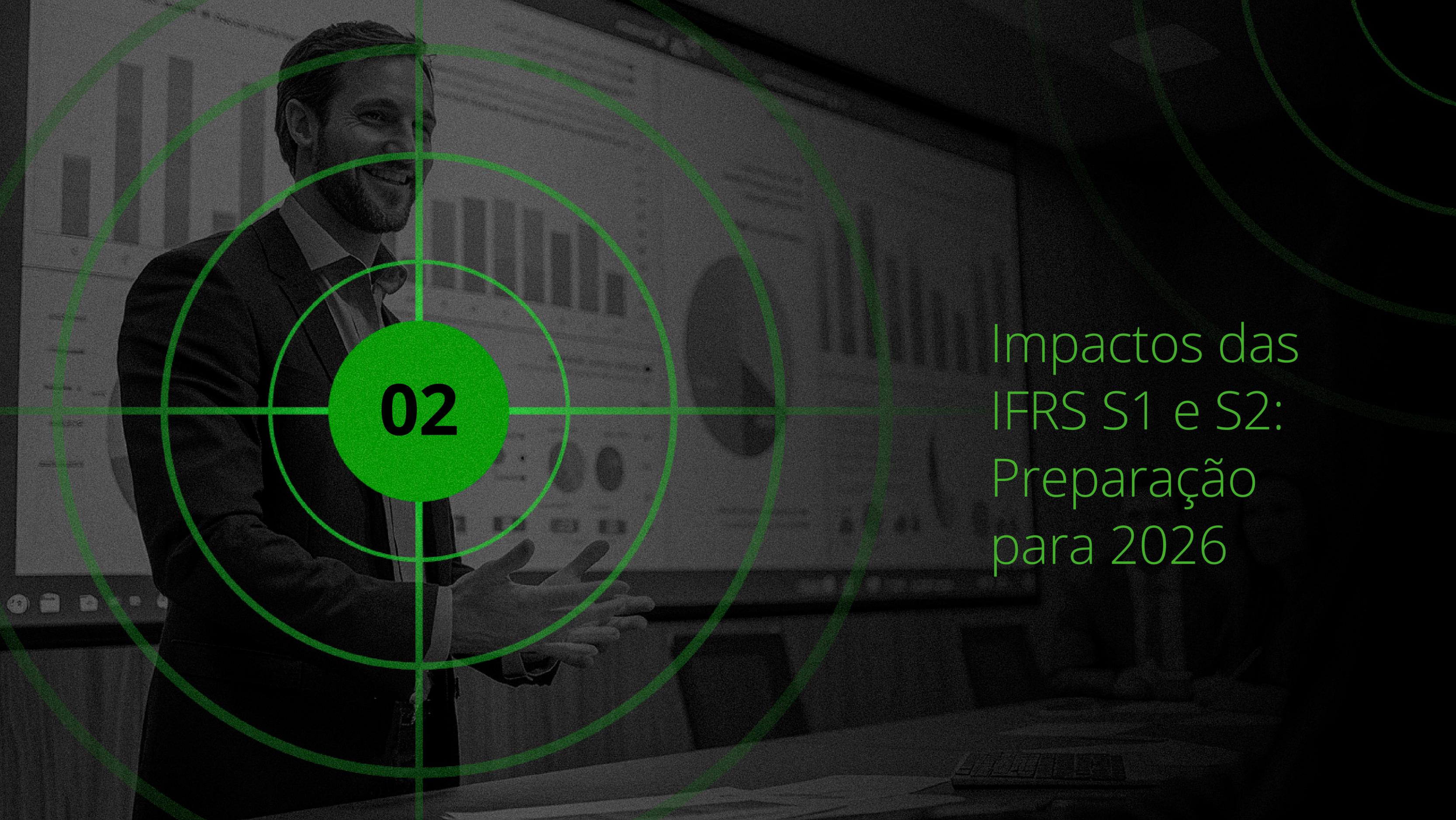
02

03

04

05

ΩΩ



**02**

Impactos das  
IFRS S1 e S2:  
Preparação  
para 2026

# Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Embora a adaptação às normas IFRS seja apontada pelas empresas como o maior desafio para a área de Relações com Investidores, e as mudanças promovam um impacto de médio a alto nível para 84% delas, a maioria das organizações participantes pretende iniciar o processo de integração dos relatórios financeiros e de sustentabilidade somente a partir de 2026 – isto é, quando a obrigatoriedade dessa adaptação entrará em vigor.



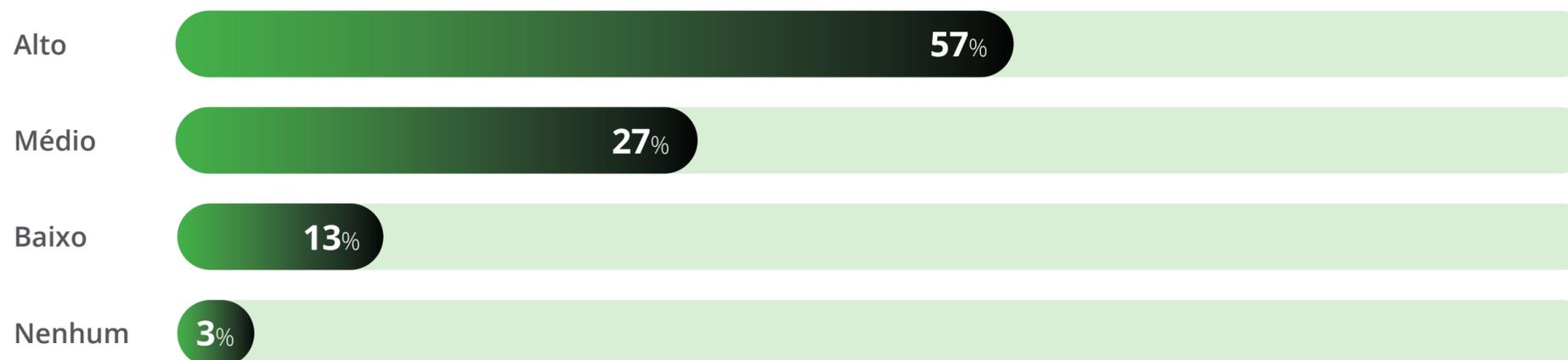
das organizações apontam que **atender**

**às normas de sustentabilidade** IFRS

S1 e S2 é um dos principais desafios à

área de RI

Nível de impacto das normas IFRS S1 e S2 na área de RI (em % das organizações participantes)



Previsão de início da adequação dos relatórios financeiros e de sustentabilidade às normas IFRS S1 e S2

(em % das organizações participantes)



01

02

03

04

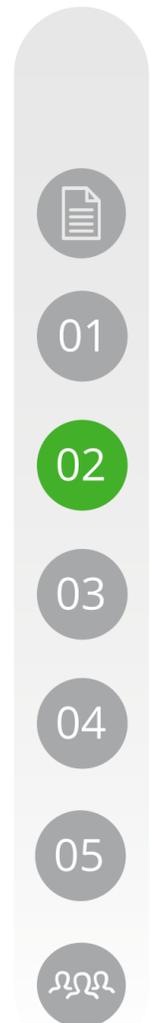
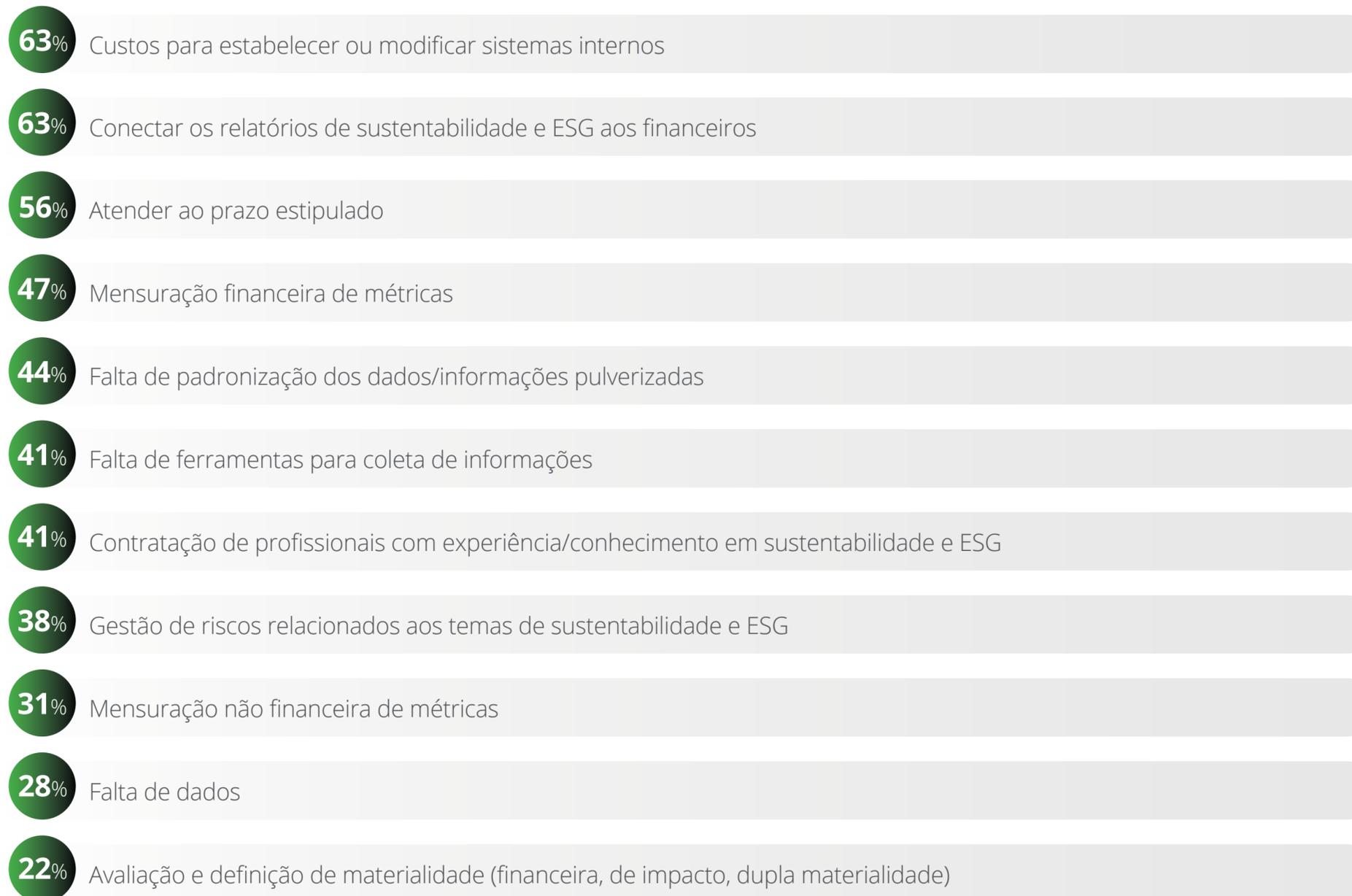
05



# Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Quanto aos desafios apontados pelas empresas sobre o processo de adequação às novas normas de sustentabilidade e ESG, destacam-se o alinhamento entre as políticas de sustentabilidade e os relatórios financeiros, os custos envolvidos para estabelecer ou adaptar sistemas internos e o cumprimento dos prazos para a padronização das informações. Os principais obstáculos evidenciam que essa transição, embora fundamental para garantir a conformidade e a responsabilidade ambiental e social das organizações, exige um planejamento estratégico que prepare os profissionais de RI e a estrutura interna para atender às novas demandas.

## Desafios na adequação às novas normas de divulgação de sustentabilidade e ESG (em % das organizações participantes)

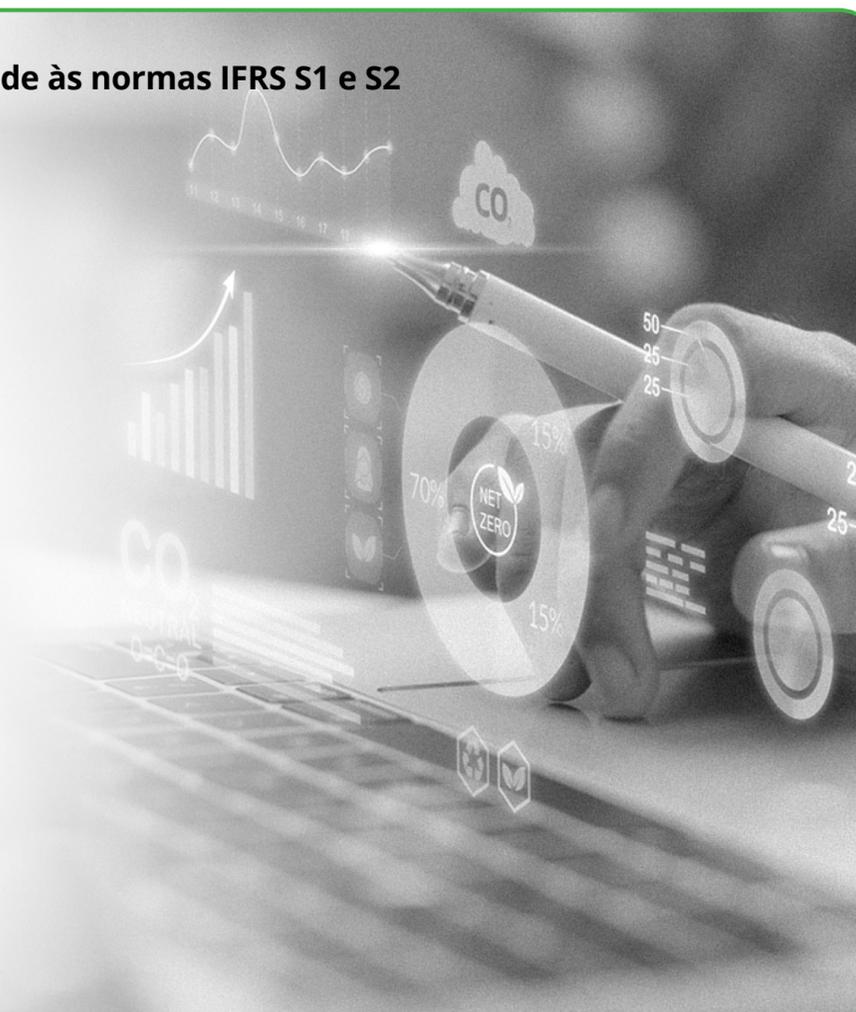


# Impactos das IFRS S1 e S2: Preparação para 2026

Para atender às exigências das normas IFRS S1 e S2 e garantir a conformidade dos negócios, seis em cada dez das organizações participantes planejam investir na contratação de serviços de consultoria especializados. Além disso, mais da metade dessas empresas pretende capacitar seus executivos e demais profissionais responsáveis pelos processos de reporte e conformidade – refletindo um esforço estratégico de alinhamento às regulamentações globais e, conseqüentemente, de aumento da confiança perante investidores e stakeholders.

## **Ações previstas para adequar os relatórios de sustentabilidade às normas IFRS S1 e S2** (em % das organizações participantes)

- 60%** Contratação de serviços de consultoria
- 53%** Capacitação de executivos e demais profissionais da organização
- 33%** Criação de um comitê
- 30%** Contratação de auditoria externa para asseguração razoável
- 23%** Aquisição de ferramentas
- 13%** Recrutamento de profissionais especializados
- 3%** Ainda está em avaliação



01

02

03

04

05

ΩΩΩ



**03**

Estratégias ESG  
na área de RI

# Estratégias ESG na área de RI

No contexto prioritário de adequação dos relatórios de sustentabilidade às normas IFRS S1 e S2, a promoção de iniciativas ESG é um passo essencial, não apenas para que as empresas estejam em conformidade, mas também para fortalecer sua reputação e atratividade para investidores. Entre as iniciativas mais adotadas, a criação de métricas é apontada por mais da metade das empresas participantes. Embora seja um passo crucial, essa ainda é considerada uma iniciativa pouco robusta, já que o tema ESG precisa estar integrado à estratégia e aos valores empresariais.

## Iniciativas ESG promovidas pela área de RI (em % das organizações participantes)



# Estratégias ESG na área de RI

Esse movimento está diretamente ligado à maturidade da área de Relações com Investidores: departamentos de RI com maior tempo de operação priorizam, além da criação de métricas, iniciativas como obtenção da asseguração de um auditor externo, avaliação de temas materiais, e transmissão de mensagens consistentes sobre os objetivos e compromissos assumidos em ESG. A priorização destas iniciativas, que são mais sofisticadas e estratégicas, demonstra o compromisso das organizações em incorporar o tema ESG de forma mais intrínseca à cultura organizacional.

## Iniciativas ESG promovidas pela área de RI, por tempo de operação

### Há 5 anos ou menos

- 1° Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG;
- 2° Realizar ESG readiness para os controles internos relacionados às informações ESG requeridas pelos reguladores
- 3° Criar um plano de ação para mapear e aprimorar os ratings ESG

### De 6 a 10 anos

- 1° Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG
- 2° Vincular os pontos de vista e os valores da empresa às questões atuais que moldam o ESG
- 3° Obter uma asseguração limitada (ou razoável) de um auditor externo sobre o relatório de sustentabilidade e/ou relato integrado da empresa

### De 11 a 20 anos

- 1° Transmitir mensagens consistentes sobre objetivos e compromissos assumidos em ESG
- 2° Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG
- 3° Utilizar abordagem de comunicação com base em evidências concretas, evitando práticas de greenwashing

### Há mais de 20 anos

- 1° Avaliar quais são os temas materiais relacionados ao ESG da empresa
- 2° Criar métricas (Key Performance Indicators – KPIs) relacionadas a ESG
- 3° Obter uma asseguração limitada (ou razoável) de um auditor externo sobre o relatório de sustentabilidade e/ou relato integrado da empresa



01

02

03

04

05



# Estratégias ESG na área de RI

A adoção obrigatória das normas IFRS S1 e S2, prevista para 2026, reforça a necessidade de as empresas acompanharem e monitorarem diversos indicadores ESG. Além disso, a vinculação desses indicadores à remuneração dos executivos, prática adotada por 31% das organizações participantes, não apenas se apresenta como uma oportunidade estratégica para fortalecer a confiança dos stakeholders, mas também formaliza um compromisso mais sólido das empresas em alinhar sua liderança aos objetivos de sustentabilidade da organização.



das organizações **vinculam indicadores**

**ESG à remuneração dos executivos**

## Indicadores ESG monitorados pelas organizações (em % das organizações participantes)

### Ambientais

79%	Consumo de energia
79%	Emissão de gases de efeito estufa
67%	Consumo de água
64%	Volume de resíduos reciclados/enviados para reuso
58%	Análise de cenário de riscos climáticos
55%	Compliance ambiental
52%	Volume de resíduos gerados

### Sociais

85%	Proporção de mulheres em cargos de liderança
85%	Saúde e segurança no trabalho
82%	Treinamento para colaboradores
73%	Proporção de grupos minorizados entre colaboradores
73%	Investimentos sociais para a comunidade
64%	Satisfação de clientes
58%	Benefícios para colaboradores

### Governança

97%	Canal de denúncias
94%	Código de ética e conduta
85%	Privacidade de dados
82%	O presidente do conselho não é o CEO da entidade
76%	Número de membros independentes no Conselho de Administração
76%	Informações sobre os riscos e eventos de ataques cibernéticos
74%	Treinamento anticorrupção para colaboradores, fornecedores e clientes



01

02

03

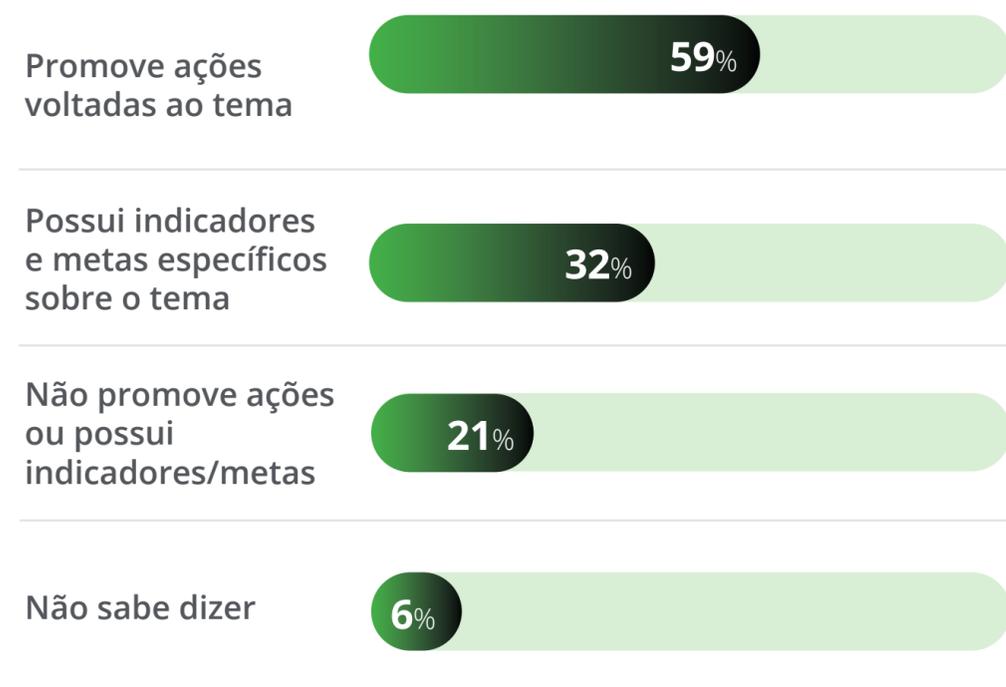
04

05



# Estratégias ESG na área de RI

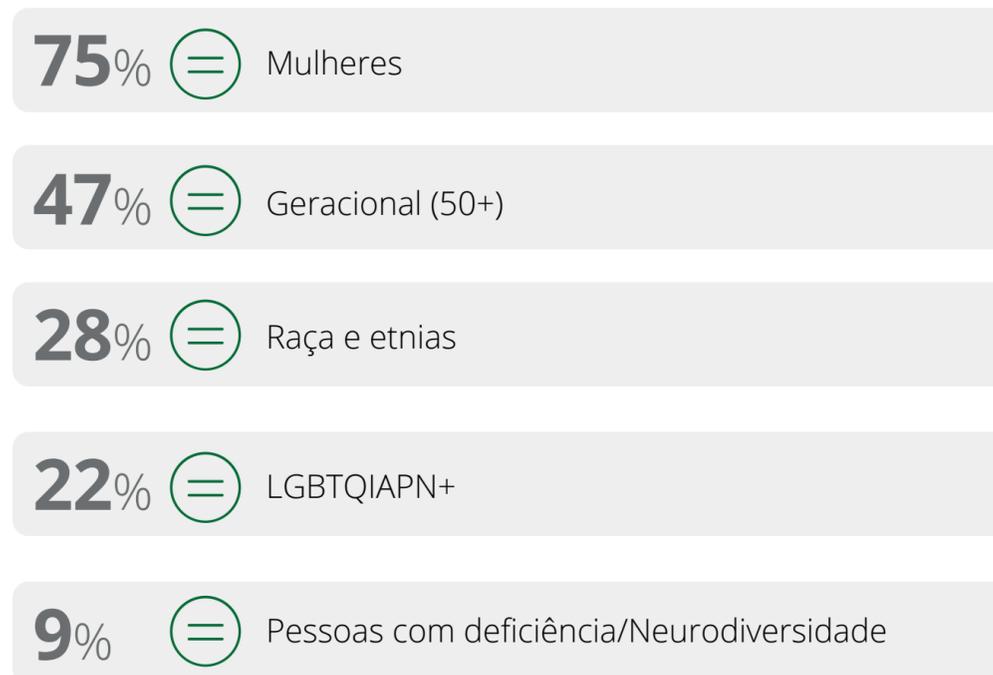
## Estágio da organização em DE&I (Diversidade, Equidade e Inclusão) (em % das organizações participantes)



**78%**

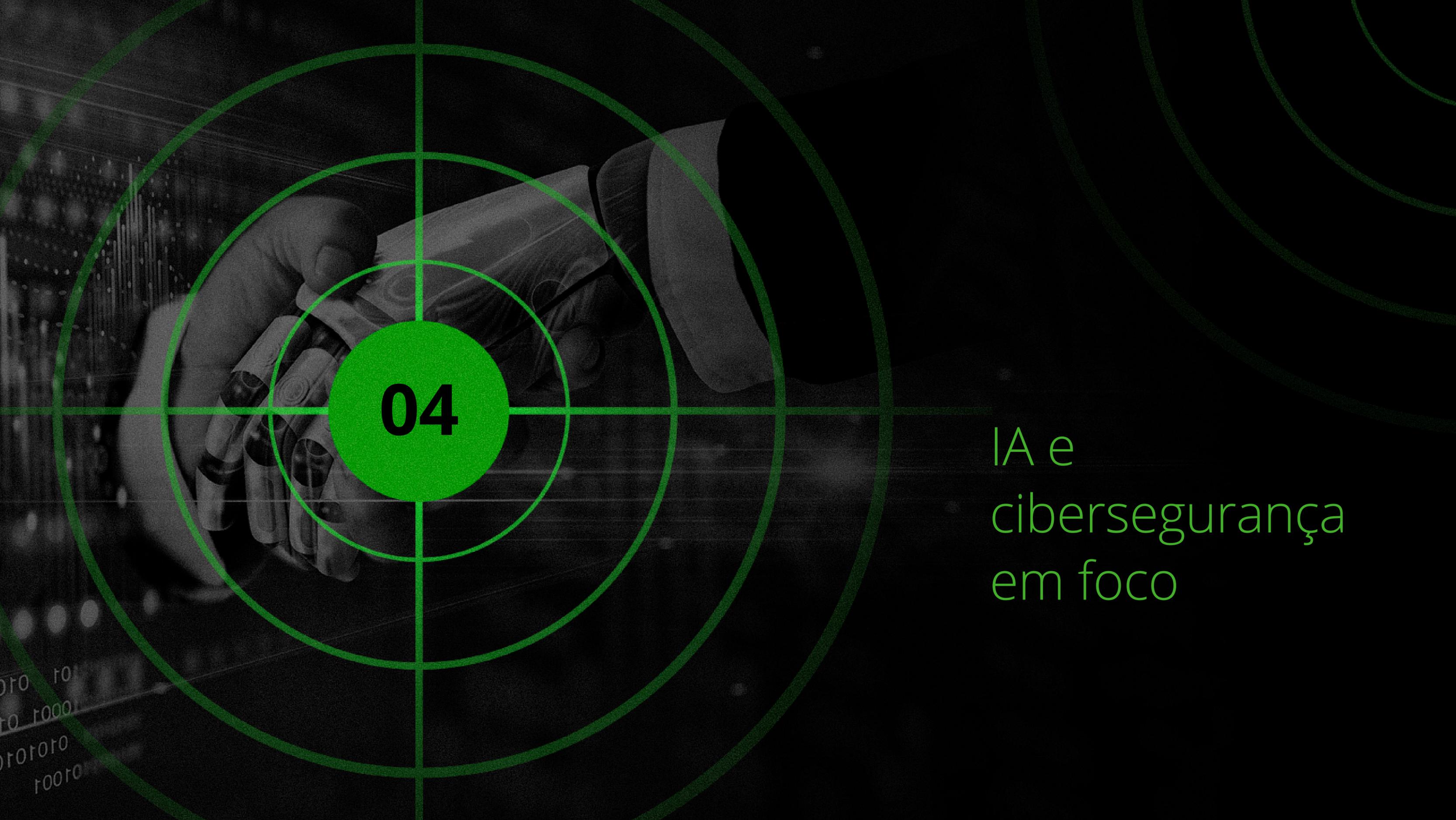
das empresas **têm pessoas pertencentes a grupos minorizados em cargos de liderança em RI**

Entre elas...



## Principais motivadores da promoção de DE&I nas organizações (em % das organizações participantes)



A hand holding a pen over a document, overlaid with a green target graphic. The target consists of three concentric circles and a crosshair. The number '04' is centered in the innermost circle. The background is dark with faint, repeating text 'FOORO' in the bottom left corner.

**04**

IA e  
cibersegurança  
em foco

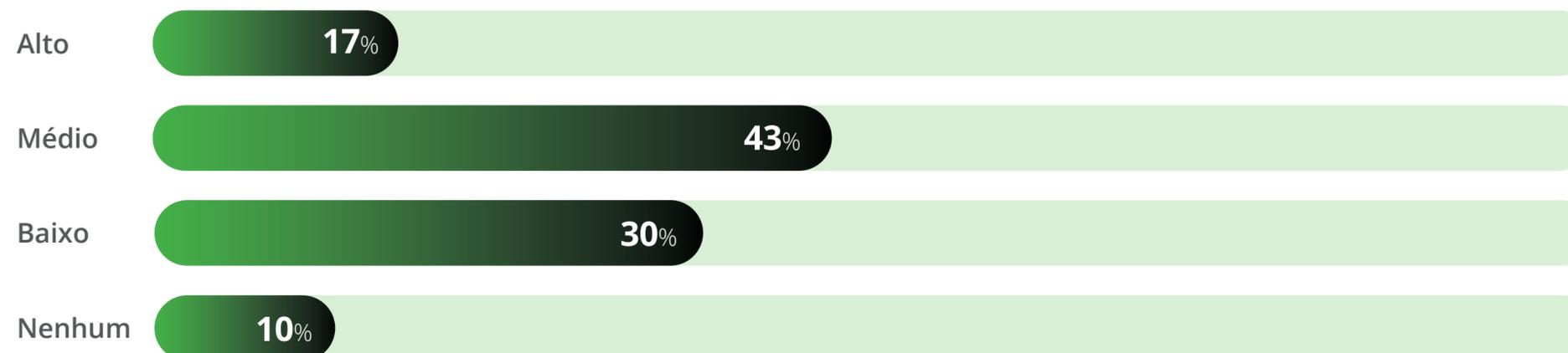
# IA e cibersegurança em foco

Se, por um lado, 41% das empresas respondentes consideram como prioridade a incorporação de novas tecnologias, como a inteligência artificial, na área de RI, por outro, a IA é apontada por apenas 17% dos respondentes como tendo um alto impacto na área, enquanto 43% indicam um impacto médio. Esse cenário revela que, embora seja uma tecnologia disruptiva, a adaptação às normas IFRS ainda se mostra como uma questão mais urgente na agenda dessas empresas.



das empresas consideram a incorporação de **novas tecnologias, incluindo a IA, uma prioridade**

Nível de impacto da inteligência artificial na área de RI (em % das organizações participantes)



- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- ΩΩΩ

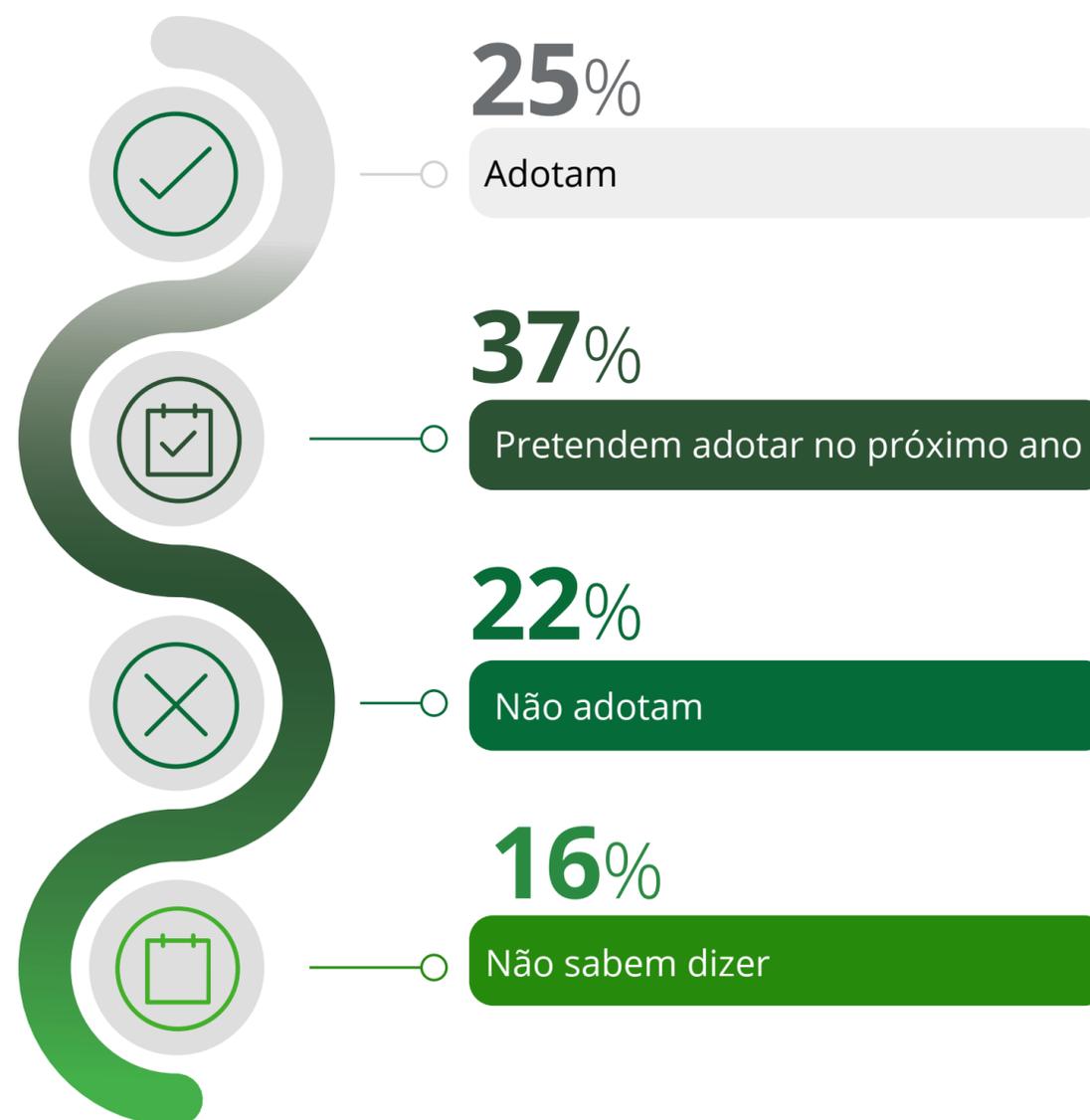
# IA e cibersegurança em foco

Entretanto, diante do desafio de integrar seus processos tecnológicos às atividades de RI, apontado por 32% dos respondentes, mais de seis em cada dez empresas já adotam ou planejam adotar, em 2026, ferramentas ou tecnologias de inteligência artificial na área de RI. Além disso, 81% dos participantes já realizaram algum tipo de treinamento sobre o tema, seja oferecido pela empresa ou por iniciativa própria. Esse movimento claro de investimento em capacitações e planejamento para a implementação de IA demonstra a relevância percebida dessa tecnologia e o compromisso da área em aproveitar os benefícios que ela pode oferecer.



das empresas elencam o desafio de integrar seus processos tecnológicos às **atividades da área de RI**

## Adoção de ferramentas ou tecnologias de inteligência artificial na área de RI (em % das organizações participantes)

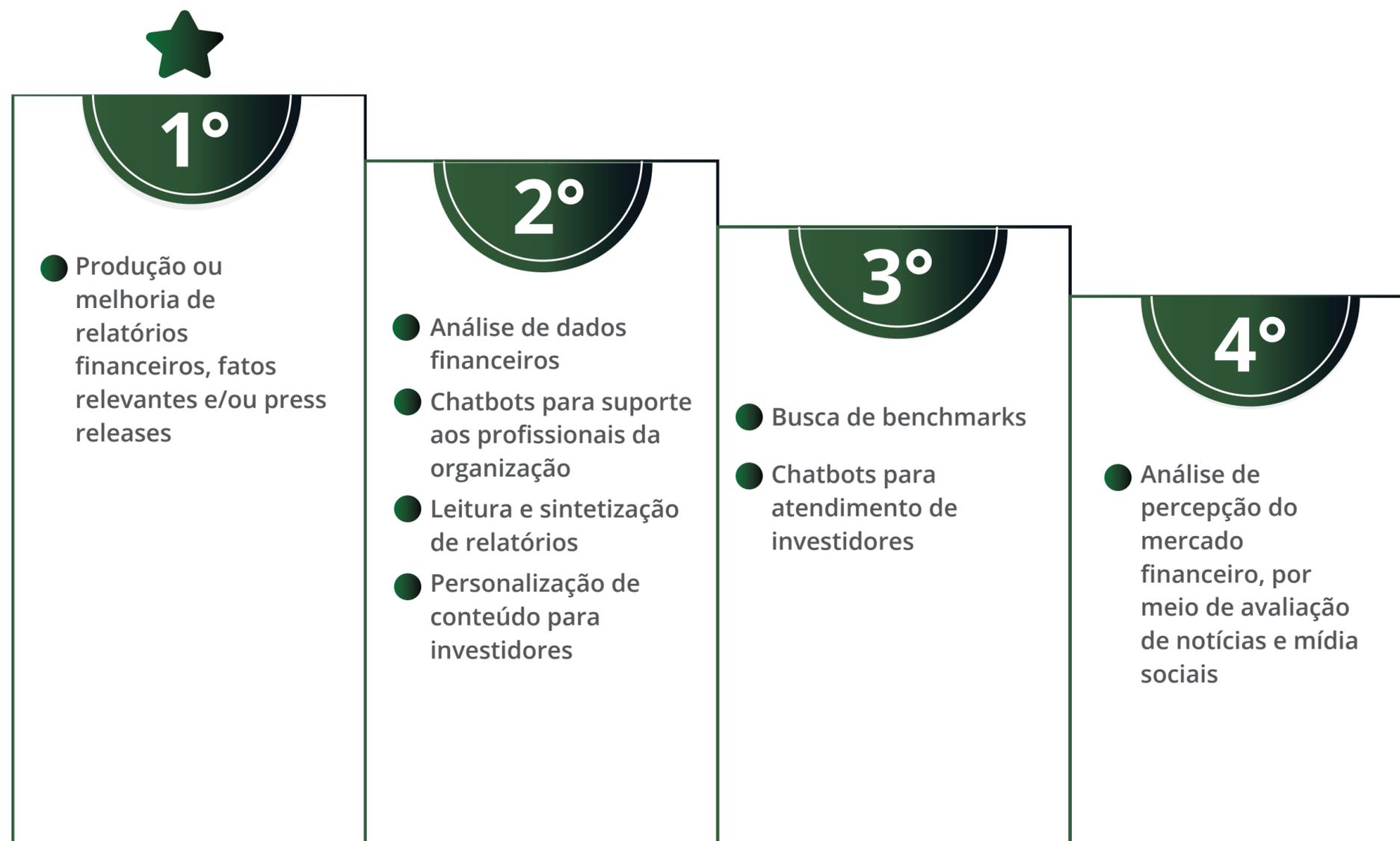


- 01
- 02
- 03
- 04
- 05

# IA e cibersegurança em foco

Das empresas que já adotam ferramentas ou tecnologias de IA, a frente de aplicação mais utilizada está na produção ou melhoria de relatórios financeiros, fatos relevantes ou press releases, além do uso na análise de dados, em chatbots internos e na sintetização de relatórios. Ainda que essa adoção esteja se consolidando e amadurecendo para atingir níveis mais complexos, as empresas já vislumbram possíveis vantagens em sua utilização, seja por ganhos significativos de eficiência e otimização de processos, melhoria na tomada de decisões ou personalização da comunicação com os investidores.

## Frentes de aplicação de inteligência artificial na área de Relações com Investidores



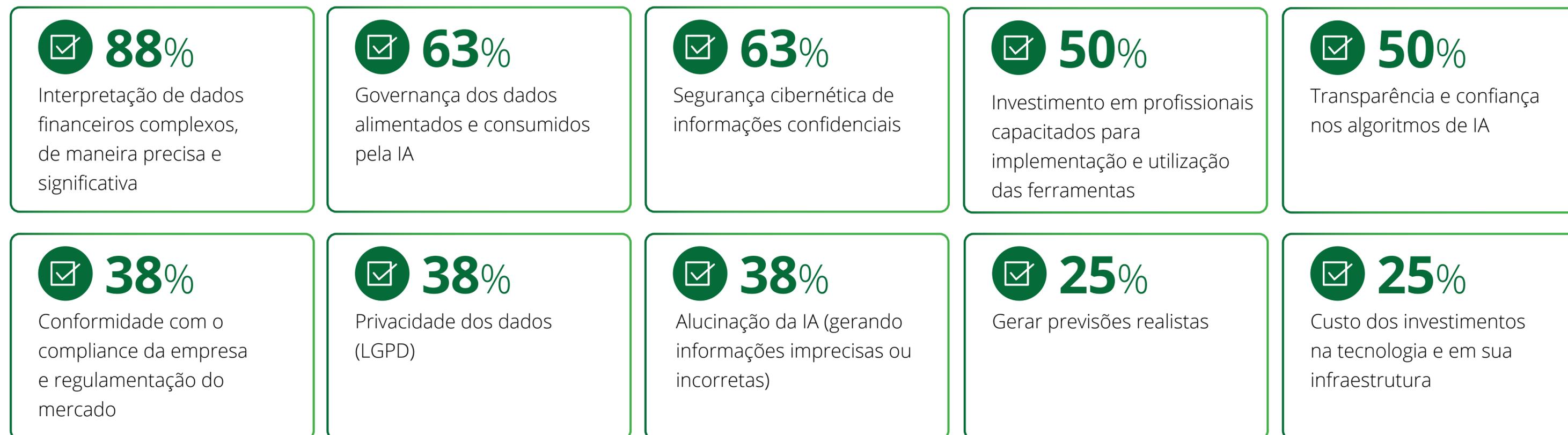
- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- ΩΩΩ

# IA e cibersegurança em foco

A adoção de ferramentas de IA na área de Relações com Investidores ainda enfrenta desafios relevantes. Para 88% das empresas, a interpretação precisa e significativa de dados financeiros complexos é uma das principais barreiras, somada a dificuldades relacionadas à governança de dados, à segurança cibernética das informações e à falta de profissionais capacitados para operar essas tecnologias.

Esses fatores indicam que, embora a IA ofereça suporte, a análise de informações mais sofisticadas depende do pensamento crítico do profissional especializado em RI: é ele quem avalia as informações recebidas e toma decisões assertivas e condizentes com a realidade da empresa.

**Desafios identificados a partir da utilização de ferramentas de IA em RI** (em % das organizações participantes)

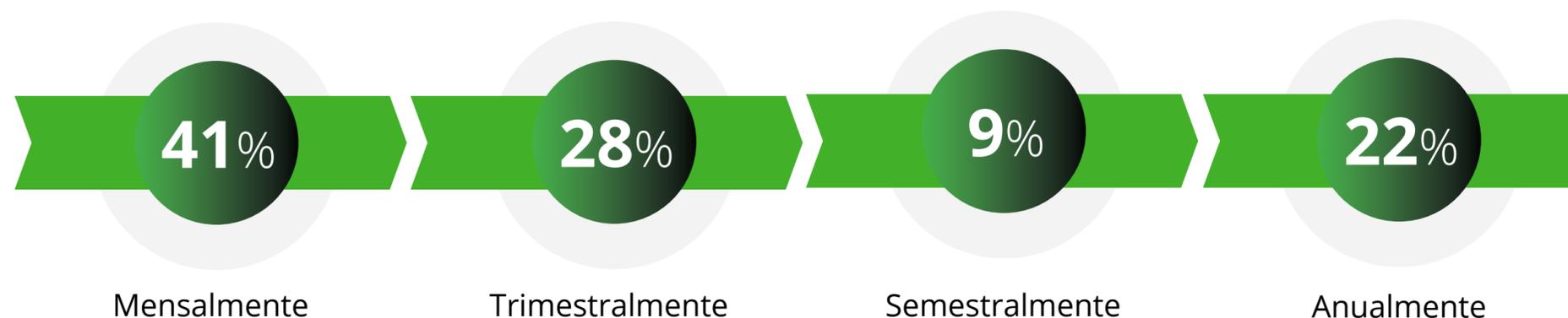


# IA e cibersegurança em foco

Entre os desafios identificados pelas empresas no uso de ferramentas de IA, a segurança cibernética se destaca como um dos principais. Não se limitando apenas à IA, mas a cibersegurança, de forma geral, é um tema transversal que impacta diretamente diversas responsabilidades da área de RI. Nesse contexto, 28% das empresas discutem o tema trimestralmente com os comitês executivos e conselhos de administração, enquanto 22% abordam a questão de forma mais esporádica, com discussões anuais.

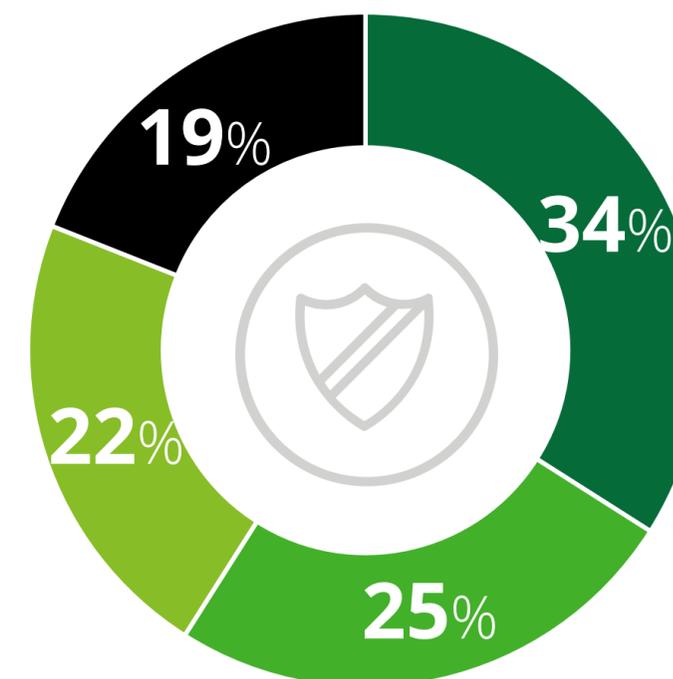
Especificamente na área de RI, quase 60% das empresas não possuem uma forma bem definida de comunicação com os investidores sobre temas relacionados à cibersegurança. Dado o impacto direto que possíveis incidentes de segurança cibernética têm na área de RI, é essencial o desenvolvimento de um plano de ação conjunto que defina claramente os papéis e responsabilidades, a fim de responder de maneira pronta e assertiva a incidentes e suas repercussões.

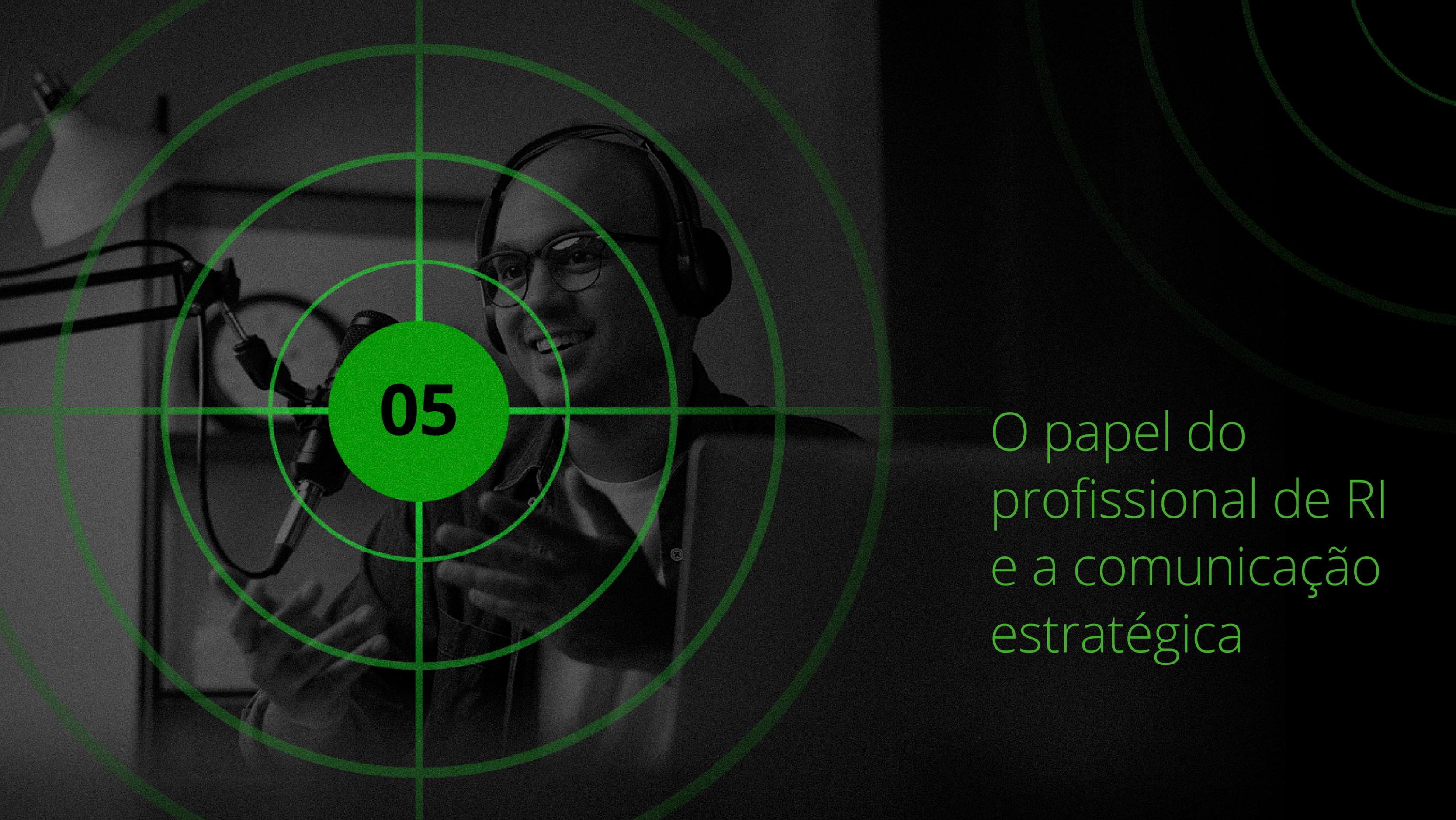
**Frequência de abordagem do tema de cibersegurança em Comitês Executivos e Conselhos de Administração**  
(em % das organizações participantes)



**Formas de comunicação da empresa com investidores sobre possíveis incidentes de cibersegurança**  
(em % das organizações participantes)

- Comunicação é totalmente delegada à área de TI, sem participação direta de RI no processo
- Comunicação é definida pela área de RI, conforme a necessidade
- A área de RI dispõe de um plano de comunicação específico, estruturado e padronizado para divulgação de possíveis incidentes
- A área de RI possui um plano geral de comunicação de crise, sem especificações detalhadas sobre possíveis incidentes





**05**

O papel do  
profissional de RI  
e a comunicação  
estratégica

# O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Por se tratar de uma área ampla e transversal, os principais desafios aos profissionais de Relações com Investidores estão, por mais uma edição da pesquisa, ligados sobretudo à necessidade de conhecimento multidisciplinar – abrangendo formações em administração, economia e contabilidade – para acompanhar as transformações do mercado e o avanço das tecnologias. O desafio, no entanto, não está apenas na aquisição desse conhecimento, mas em como estruturá-lo estrategicamente para maximizar o potencial da área.

## Principais desafios para o desenvolvimento de profissionais de Relações com Investidores nas organizações

(em % das organizações participantes)

**84%** Necessidade de conhecimento multidisciplinar

**38%** Falta de profissionais de RI com experiência

**31%** Falta de domínio sobre como desenvolver e potencializar a área de RI

**28%** Orçamento para treinamento e desenvolvimento profissional

**16%** Falta de visão estratégica/planejamento

**3%** Falta de planejamento dos processos que envolvem RI

## Formações mais procuradas para contratação em RI

(em % das organizações participantes)



Administração



Economia



Contabilidade



Engenharia



Comunicação/  
Marketing



Sustentabilidade



Tecnologia



Direito



01

02

03

04

05



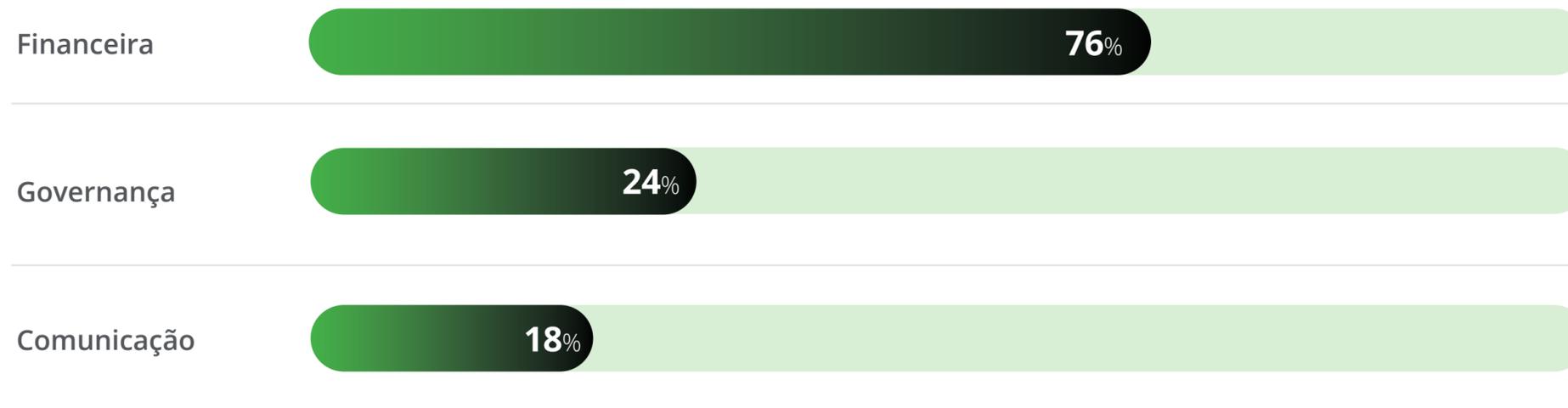
# O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Mais da metade das lideranças de RI nas empresas participantes acumulam a coordenação de outras áreas, especialmente as de finanças e controladoria. Essa atuação multidisciplinar, embora amplifique o desafio de adaptar a área de RI às novas demandas do mercado, pode também facilitar o processo de conexão entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade, promovendo maior integração e transparência entre ambas as vertentes, além de potencializar a elaboração de relatórios mais robustos e alinhados às expectativas dos investidores.



dos líderes de RI **estão à frente** de outras áreas na organização

**Outras áreas sob liderança de RI** (em % das organizações participantes)



01

02

03

04

05

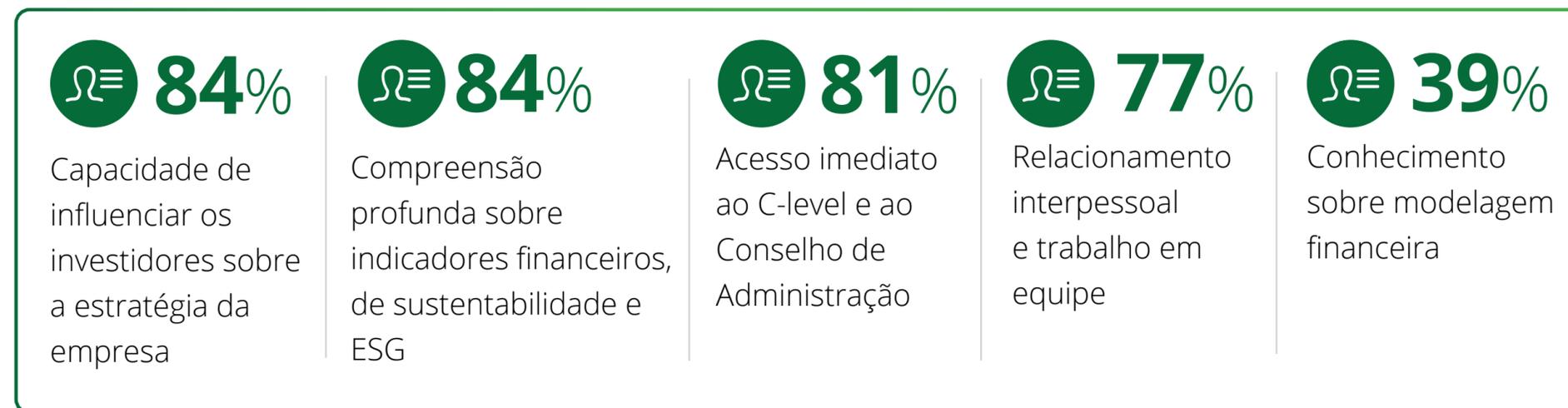


# O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Para além das habilidades técnicas, a pesquisa revela que o futuro da liderança de RI deverá ser marcado pela capacidade de influenciar investidores em relação à estratégia organizacional. Essa habilidade é apontada por mais de 80% das empresas participantes como essencial para uma liderança de RI bem-sucedida, equiparando-se à necessidade de profundo conhecimento das normas regulatórias.

Esse cenário destaca o papel estratégico da liderança de RI e evidencia que as soft skills, como pensamento crítico e comunicação interpessoal, serão indispensáveis para enfrentar os desafios e oportunidades no futuro da área. Ao integrar essas competências ao domínio técnico, líderes de RI podem se tornar agentes-chave na construção de confiança e na valorização da organização no mercado.

## Habilidades que definem uma liderança de RI bem-sucedida (em % das organizações participantes)



## Habilidades necessárias para o futuro da área de RI (em % das organizações participantes)



01

02

03

04

05



# O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Entre os formatos de comunicação adotados pelas empresas participantes, destacam-se os mais institucionais, como websites, e-mails e Investor Day. Isso pode estar associado ao fato de que parte das organizações identifica a comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada com o mercado como um dos principais desafios da área de RI. Além disso, 32% das empresas indicam que desenvolver novas formas de interação com os investidores é uma prioridade estratégica, uma vez que a comunicação atua como um importante agregador de valor, capaz de fortalecer a imagem institucional e ampliar o alcance junto a diferentes perfis de público.



das empresas apontam que uma **comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada** está entre os **principais desafios à área de RI**, além de estabelecer maior interação com investidores

Novas formas de comunicação com investidores **são prioridade para 32%**

## das organizações

### Principais formas de comunicação com investidores pessoa física

1° Website de RI

2° Investor Day

3° E-mail

4° LinkedIn

5° Reuniões virtuais

6° Roadshows presenciais

7° Conferências presenciais

8° WhatsApp

9° Instagram

10° YouTube

11° Chatbots

12° TikTok

13° Facebook

14° X (Antigo Twitter)



01

02

03

04

05



# O papel do profissional de RI e a comunicação estratégica

Como resposta a esse cenário, 44% das empresas têm intensificado a realização de eventos presenciais, buscando maior proximidade e engajamento com seus públicos. Essa tendência demonstra uma valorização do contato direto e da personalização na comunicação, alinhada à crescente demanda por transparência e inovação na forma como as organizações e a área de Relações com Investidores se relacionam com o mercado.



**44%**

das empresas **têm optado por realizar eventos presenciais**



01

02

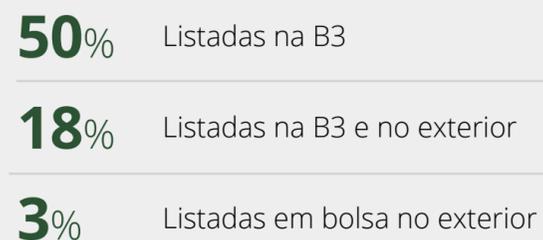
03

04

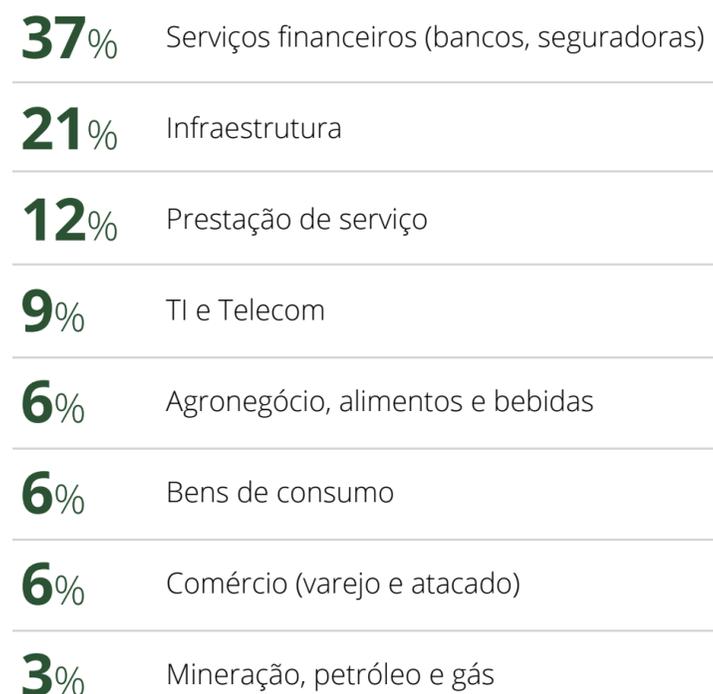
05

ΩΩΩ

## Perfil da amostra



### Setor de atuação



### Receitas totais em 2024



01

02

03

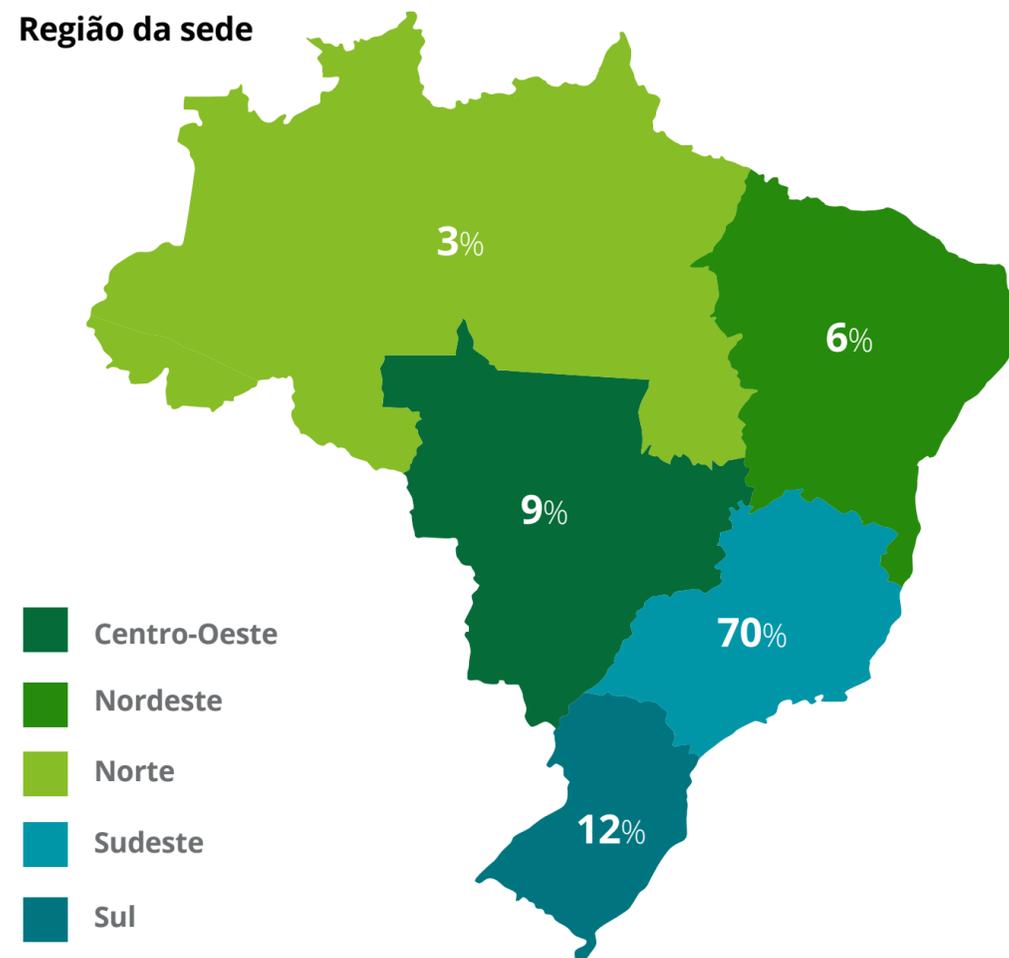
04

05



# Perfil da amostra

## Região da sede

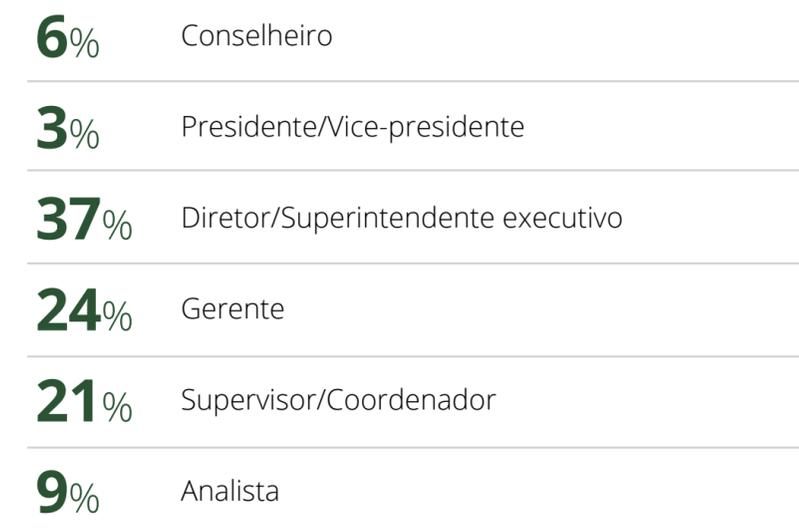


das empresas emitem títulos de dívida

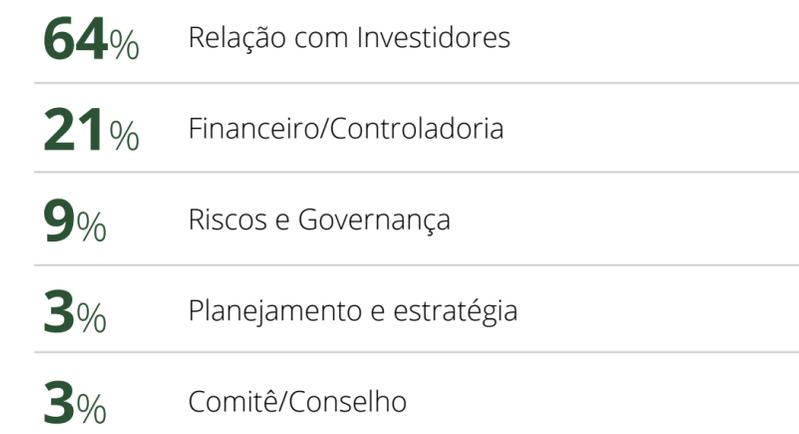
## Perspectivas de financiamento



## Cargo dos respondentes



## Área de atuação dos respondentes



01

02

03

04

05



# Expediente

## Liderança do projeto

### **Reinaldo Oliari**

Sócio de serviços de Accounting & Reporting Assurance da Deloitte

### **Luiz Roberto Cardoso**

Presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores

### **Giovanni Cordeiro**

Diretor de Research da Deloitte

## Condução da pesquisa e produção do relatório

### **Paula Forti**

Gerente de Research da Deloitte

### **Maria Caroline Bandoria**

Analista de Comunicação de Research da Deloitte

### **Vitor Garcia**

Analista de Research da Deloitte

### **Camilla Schiavinato Lopes**

Analista de Research da Deloitte

### **Bibiana Muscalu**

Assistente de Research da Deloitte

## Revisão técnica do relatório

### **Daniele Soares**

Gerente de serviços de Accounting & Reporting Assurance da Deloitte da Deloitte

### **Alessandra Gadelha**

Vice-presidente do Conselho de Administração e Coordenadora de Comissão de Educação e Inovação do Instituto Brasileiro de Relação com Investidores

## Identidade visual e diagramação do projeto

### **Edilene Roza**

Analista de Comunicação e Design de Research da Deloitte

## Apoio Institucional

### **Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI)**

### **Contato**

pesquisa@deloitte.com

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa foram produzidos pela Deloitte e pelo IBRI. A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer a citação das fontes. Para mais informações, acesse [www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br).



A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular mutuamente em relação a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para saber mais.

A Deloitte oferece serviços profissionais de ponta para quase 90% das empresas listadas na Fortune Global 500® e milhares de outras organizações. Nossas pessoas entregam resultados mensuráveis e duradouros que ajudam a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir que os clientes se transformem e prosperem. Com seus 180 anos de história, a Deloitte está hoje em mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 460 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo geram um impacto que importa em [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.